

FOLHA DE APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Adrielly Larissa de Araújo Bentes
Bruno Yuuta Saito Hirai

Uso de indicadores financeiros na contabilidade de micro e pequenas empresas no Brasil: uma gestão simplificada

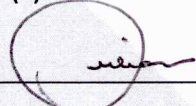
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Universidade do Estado do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

DATA DA APROVAÇÃO: DATA DA DEFESA 16/02/2024

BANCA EXAMINADORA


Ass.:  _____

Orientador (a): Denise de Freitas Bittar-Godinho

Ass.:  _____

Prof. Dr. Juliano Milton Kruger
Professor Adjunto
Matrícula 266.559-0 A (UEA)
SIAPE 2214052 (IFAM)

Membro da Banca: Juliano Milton Kruger

Ass.:  _____

Membro da Banca: Vanessa Pereira Araujo

Adrielly Larissa de Araújo Bentes

Bruno Yuuta Saito Hirai

Título: Uso de indicadores financeiros na contabilidade de micro e pequenas empresas no Brasil: uma gestão simplificada

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo analisar a aplicabilidade do uso de indicadores financeiros no dia a dia de micro e pequenas empresas. Sabe-se, segundo dados de pesquisas do Sebrae, que muitas destas empresas não resistem até o quinto ano de operação devido a vários fatores internos e externos, mas, do que se trata aqui, especialmente, à gestão contábil. A partir do conhecimento do contexto de falhas, desafios e apresentação do uso da informação contábil de forma eficiente, é possível construir um direcionamento para as MPEs a respeito do uso de indicadores que mensuram índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, com enfoque naqueles que realmente possam abranger os dados e controles mínimos elaborados por estas empresas. Sendo assim, a contabilidade gerencial demonstra, neste aspecto, um importante papel dentro da realidade financeira destas empresas, trazendo recursos e conhecimentos que contribuam para uma gestão mais simplificada no dia a dia.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas. Gestão Contábil. Indicadores Financeiros.

1. INTRODUÇÃO

Micro e Pequena Empresas (MPEs) no Brasil estão inseridas num contexto de sobrevivência dos seus primeiros anos de atuação até o período de estabilidade no mercado, sendo afetadas por muitos efeitos sociais e econômicos. Segundo dados do Sebrae, em pesquisas realizadas entre 2018 e 2021, a mortalidade de micro e pequenas empresas representa o total de 46% após cinco anos de atividades. Além disso, a pesquisa constata que as maiores causas se devem à falta de preparo dos empreendedores em várias áreas como: financeira, estratégica, acadêmica, gerencial e de custos.

Muitas destas empresas têm utilizado as informações contábeis apenas para fins tributários, demonstrando as limitações existentes no uso destas informações de

forma gerencial. Essa visão mostra o potencial do uso dos indicadores financeiros, obtidos através dos demonstrativos contábeis e utilizados como parâmetro na tomada de decisões.

O uso dos principais indicadores contábeis é capaz de fornecer dados sobre a capacidade de liquidez da empresa; seu giro de capital; sua capacidade de endividamento e sua capacidade de pagamento e retorno sobre investimentos. Estes índices contribuem na formação dos principais ciclos operacionais e financeiros destas empresas, pois constituem suas atividades de compra, venda, pagamento e recebimento.

Neste sentido, a contabilidade gerencial tem o objetivo de fornecer as ferramentas necessárias para que os administradores tomem decisões estratégicas e acertadas acerca dos recursos econômicos da empresa (Crepaldi, 2007), e que os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento são suficientes para se ter uma visão mais precisa da situação patrimonial e financeira da empresa (Marion, 2009).

Frequentemente, micro e pequenas empresas enfrentam desafios na implementação de um controle contábil eficaz devido às limitações de recursos e de conhecimento. Grandes empresas têm usado estrategicamente esses indicadores para alavancar seus resultados. Sendo assim, a questão central desta pesquisa foi demonstrar como pode ser feito o uso destes indicadores financeiros adequando-os à realidade das micro e pequenas empresas.

Para tanto, a proposta desta pesquisa teve por objetivo geral apresentar como micro e pequenas empresas podem fazer uma gestão simplificada por meio de seus indicadores financeiros. Para se chegar a tal objetivo, os objetivos secundários foram: determinar quais indicadores são mais usuais dentro da realidade das micro e pequenas empresas, e, para concluir, apresentar os controles mínimos internos necessários para se fazer uma gestão contábil simplificada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para o embasamento teórico desta pesquisa foram utilizados conceitos introdutórios sobre a definição das micro e pequenas empresas, sua obrigatoriedade na elaboração dos demonstrativos, seus desafios de gestão financeira, e, para concluir, o enfoque sobre a aplicação da contabilidade gerencial e o uso de seus indicadores financeiros.

2.1 Micro e pequenas empresas no Brasil

A definição pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 considera como micro e empresas de pequeno porte, aquelas que representem uma sociedade empresária, uma sociedade simples, uma empresa individual de responsabilidade limitada cujo registro empresarial esteja no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas.

Em relação ao seu faturamento, a lei considera como microempresas, aquelas que auferirem, anualmente, uma receita bruta igual ou inferior a R\$360.000; e, as de pequeno porte, uma receita bruta anual superior a R\$360.000 e inferior a R\$4.800.000 (Brasil, 2006). Com base nessa Lei Complementar também foram definidos os limites de faturamento dos regimes de apuração de IR e CSLL Simples Nacional e Lucro Presumido de, respectivamente, R\$4.800.000,00 e R\$78.000.000,00 ao ano.

Tendo como embasamento esta Lei, a NBC TG 1001 (CFC, 2021) classifica as pequenas empresas com receita bruta acima de R\$4.800.000,00 por ano, até R\$78.000.000,00 anuais, a partir do ano seguinte. Já a NBC TG 1002 (CFC, 2021) define as microempresas como sociedades com receita bruta de até R\$4.800.000,00 por ano. Além disso, possuem menos exigências fiscais, tributárias e legislativas, com o intuito de simplificar a gestão para os pequenos empreendedores e trazer benefícios econômicos para a região onde atua.

No atual cenário do mercado brasileiro, as mudanças globais e tecnológicas impactam os processos produtivos, cadeias de suprimentos e etc; e exigem das empresas que estas se adaptem às novas condições, portanto, cabe a elas desenvolver estratégias para superar as adversidades e se posicionar no mercado.

Destaca-se a existência de ciclos operacionais e financeiros descasados que necessitam ter um controle mais preciso do seu fluxo de caixa, das entradas e saídas, de suas principais contas movimentadas nas transações do dia a dia (Apolinario, et al., 2023).

De acordo com Tavares, Ferreira e Lima (2009), as pequenas empresas possuem um papel importante no desenvolvimento econômico e tecnológico do país. Resultados de pesquisas feitas pelo Sebrae (2017) constataam que mais de um quarto do PIB brasileiro é gerado pelos pequenos negócios, em 2011 esse percentual teve um crescimento de 27%, isso demonstra a importância do papel econômico das MPEs na geração de empregos do país.

2.2 Falta de obrigatoriedade na publicação de BP e DRE

A Resolução 10/2007, Art.3º, §3º (Brasil, 2007), exige que as microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional adotem a escrituração contábil em Livro Diário e Livro Razão, e dispensa todas as outras demonstrações contábeis. Essa desobrigação reduz o campo de visão dos gestores e interfere na tomada de decisões, pois não permite realizar análises vertical e horizontal dos grupos de contas presentes no balanço patrimonial e do resultado apurado a partir das receitas e despesas do período.

Em razão dessa mesma dispensa, muitos usuários internos e externos não têm a oportunidade de saber o quão essencial as demonstrações podem ser para as empresas e quando poderiam colaborar para garantir sua continuidade no mercado. Ainda assim, é possível elaborar algo a partir dos registros contábeis lançados no diário e no razão e tornar o controle contábil mais preciso para que sejam possíveis realizar análises simplificadas e sanar deficiências existentes.

2.3 Desafios de gestão

Micro e pequenas empresas (MPEs) impulsionam a economia brasileira, correspondendo a 27% do PIB do Brasil. Só no primeiro trimestre de 2023, foram criadas 214.413 micro e pequenas empresas, um quantitativo mais expressivo que em

2022 (Sebrae, 2023). Estas empresas, em sua maioria, são negócios de caráter familiar, em que a administração está centrada no proprietário, e apresentam a característica de serem mais enxutas em sua estrutura, próxima dos clientes e rápidas em operações que explorem pequenos nichos de mercado (Sebrae, 2017).

A importância da capacitação do micro e pequeno empreendedor no que diz respeito à gestão é uma realidade vivenciada por boa parte destes proprietários, pois vários destes iniciam com pouco ou quase nenhum conhecimento gerencial, tendo apenas a vontade de abrir um novo negócio. Sua gestão é baseada principalmente na intuição e experiência desses administradores, com projetos de médio prazo, e consequentemente, as decisões são mais intuitivas (Jardon; Martos, 2014).

Segundo dados de um estudo do Sebrae, somente cerca de 10% das MPEs realizam algum tipo de planejamento, e, esse representa um dos principais motivos que as empresas acabam encerrando suas atividades. A importância do planejamento financeiro para as operações das empresas se dá pelo fato de prover um mapa para a orientação, a coordenação e o controle das ações que a organização dará para alcançar suas metas (Gitman, 2010).

Mesmo com dados expressivos, na rotina de um micro e pequeno empreendedor podem existir algumas dificuldades em relação ao apoio financeiro com empréstimos, a pagamento de seus fornecedores e a capacidade de retornar seus investimentos. Em suma, o controle financeiro e orçamentário é um dos pontos mais recorrentes devido às falhas no registro de informações financeiras e desconhecimento por parte do pequeno empresário sobre o uso destas informações de forma mais gerencial.

2.4 A Gestão Financeira e Orçamentária

É fundamental para essas empresas ter um controle financeiro eficiente para evitar problemas como a falta de capital de giro, dinheiro em disponibilidades, capacidade de transformar seus estoques em vendas e etc. Para Hoji (2003) as

decisões de investimento, financiamento, análise, planejamento e controle financeiro estão associadas diretamente às funções básicas da gestão financeira.

No entanto, a realidade desses pequenos empreendedores é que muitos operam com seus ciclos operacionais e financeiros descasados, sem realizar análises de suas demonstrações e utilizar indicadores financeiros.

Na visão de Assaf Neto (2014), a gestão financeira é a área que auxilia nas decisões empresariais, pois é responsável pela elaboração do planejamento financeiro, do controle financeiro, da gestão de ativos e da gestão de passivos. O gestor contábil pode e deve auxiliar nesta tarefa de tornar a informação contábil o mais útil possível, atuando como um auxiliar da gerência administrativa na tomada de decisões.

Diante desta afirmação, é importante entender como funciona a contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas, quais as análises que podem ser feitas com os registros comumente mantidos e como o uso de indicadores pode auxiliar na tomada de decisões destas empresas.

2.5 Contabilidade Gerencial para Micro e Pequenas Empresas

A Contabilidade Gerencial concentra esforços no fornecimento de informações administrativas e técnicas, traduzidas em valores numéricos, de toda a organização para os gestores a fim de que as decisões possam ser executadas com o mínimo de chance de falhas, conforme Crepaldi (2007).

De acordo com Rodrigues, Melo e Leone (2016) o uso de técnicas de gestão financeira possibilita uma tomada de decisão mais eficiente, pois a aplicação das ferramentas financeiras nas atividades da empresa permite a avaliação do patrimônio, emissão de relatórios gerenciais, conhecimento do poder de pagamento, identificação de gargalos financeiros e organização mais efetiva de suas finanças.

Na visão de Faria, Azevedo e Oliveira (2012), destaca-se o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício como duas demonstrações muito importantes para o gerenciamento das empresas, pois são conhecidas por representar

as situações econômica e financeira do período. De acordo com Marion (2009), o balanço demonstra um sentido de equilíbrio entre as contas do Ativo e Passivo + Patrimônio Líquido. Ele apresenta os saldos de bens, direitos e obrigações das empresas. Por outro lado, a demonstração de resultado representa um conjunto de receitas e despesas dispostas na vertical, de forma dedutiva. Nela, subtraem-se as receitas das despesas, obtendo um resultado líquido no final que pode gerar um lucro ou prejuízo.

Portanto, é importante perceber a aplicação da Contabilidade Gerencial a partir da contabilidade financeira. Primeiramente, as empresas devem manter controles financeiros precisos que, ao final do período, possam ser apurados e transformados em relatórios, assim, para fins internos, a informação contábil usada é forma gerencial deve auxiliar os gerentes na tomada de decisões (Marion, 2009).

2.5.1 Análise das Demonstrações Financeiras

Marion (2009) relata que a análise das demonstrações financeiras nasceu junto com a contabilidade e foi aprimorada na segunda metade do século XIX ao se tornar instrumento de análise dos bancos quanto a possibilidade de conceder empréstimos para as empresas a partir dos dados contidos em seus balanços e o grau de risco que a concessão representa para o banco. Ludícibus (1988) complementa também que a prática da análise é antiga pois já se realizavam análises simples sobre inventários desde o início da contabilidade.

Desta forma, a análise a partir dos principais relatórios contábeis como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é fundamental para a gestão das micro e pequenas empresas, pois as informações apuradas ao final do período contribuem no cálculo dos índices financeiros que irão medir a performance da empresa em relação às suas capacidades. Ludícibus e Marion (2008) constatam que todas as demonstrações contábeis são sujeitas a análises, entretanto, o BP e a DRE são as que representam evidências objetivas da situação financeira da empresa.

Assaf Neto (2006) comenta que essa atividade tem a função de averiguar a saúde financeira atual da empresa, compara os resultados com períodos passados e

ainda pode projetar dados para auxiliar o planejamento estratégico, mas, para que isso seja possível, a informação contábil tem que ser completa, neutra e livre de erros.

2.5.2 Indicadores Financeiros e sua importância na gestão contábil

Existem três grupos principais de indicadores: primeiramente, os indicadores de liquidez, que têm o objetivo de apontar os benefícios que eles podem trazer para a gestão das empresas. Marion (2009) conceitua índice de liquidez como uma referência para que possamos analisar a capacidade que a empresa tem para liquidar suas obrigações ou simplesmente, se ela arrecada o suficiente para pagar as despesas, fornecedores, dívidas geradas.

Em seguida, temos os indicadores de endividamento que indicam quanto de dívida foi contraída pela empresa em relação ao capital próprio e quanto maior o índice, mais endividada ela é (Assaf Neto; Lima, 2017).

Por último, os indicadores de rentabilidade, e, como o nome sugere, o foco deles é apresentar em valores quanto lucro a entidade é capaz de gerar com as suas atividades e retorno sobre o capital investido. Ao analisar os dados gerados, deve-se sempre considerar que valores maiores indicam maior retorno, lucro, sobre as operações da empresa (Assaf Neto; Lima, 2017).

A figura a seguir apresenta os índices existentes na literatura contábil:

	Coeficiente	Fórmula
Liquidez	Capital Circulante Líquido	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
Endividamento	Participação de Capitais de Terceiros	$\frac{\text{Capitais de Terceiros} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$
	Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante} \times 100}{\text{Capitais de Terceiros}}$
	Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a Longo Prazo} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$
	Imobilização dos Recursos Não Correntes	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a Longo Prazo} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
Rentabilidade	Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$
	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo}}$
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Figura 1: Indicadores financeiros e suas fórmulas

Fonte: Matarazzo (2010), Assaf Neto (2014), Iudícibus (1988) e Marion (2009)

A figura acima revela a existência do total de treze indicadores financeiros dos quais são compostos por diferentes contas do Balanço Patrimonial. No entanto, para o enfoque desta pesquisa foram selecionados três indicadores de cada um dos três grupos para representar os que melhor se adequem à realidade das micro e pequenas empresas.

2.5.3 Indicadores mais adequados para as micro e pequenas empresas

Conhecendo a realidade das micro e pequenas empresas e como elas realizam seus registros financeiros no dia a dia, a usabilidade de todos estes indicadores pode se tornar difícil, em primeira análise, para quem pretende fazer uma gestão simplificada. Considerando a abordagem de Alves Zenildo (2007) sobre a complexidade da gestão financeira em empresas de diferentes tamanhos e contextos, é interessante abordar um indicador de cada grupo, que demonstre a mensuração de liquidez, endividamento e rentabilidade destas empresas com as contas das quais elas geralmente têm um controle mais preciso.

Para representar a liquidez é interessante utilizar o índice de Liquidez Corrente, pois ele mede a capacidade de liquidez da empresa em honrar seus compromissos a partir do saldo de suas contas do ativo e passivo circulante, indica se as contas de ativos de curto prazo serão suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo, conforme afirma Assaf Neto (2006).

Para cálculo da capacidade de endividamento, estas empresas podem optar pela mensuração da Participação do Capital de Terceiros, que compreende a soma de todo o Passivo, circulante e não circulante, dividido pelo saldo do Patrimônio Líquido e multiplicado por cem, para se obter um valor em porcentagem, de financiamento pelo capital de terceiros.

Por fim, na representação da rentabilidade destas empresas, é interessante utilizar o índice da Margem Líquida, pois Gropelli e Nikbakht (2012) conceituam que ela é gerada pelo lucro líquido durante todo o período, ou seja, obtendo-se a partir da divisão do lucro líquido pelas vendas líquidas do período.

Ao utilizar a análise financeira de índices para a tomada de decisão, Marion (2012) diz que é importante relacionar os índices entre si e avaliar por pelo menos três anos, comparando os índices encontrados com os de outras empresas.

É possível, no uso destes indicadores, criar um quadro onde possa ser feita uma avaliação da empresa, segundo (Matarazzo, 2010). Nas análises obtidas ao longo dos

anos, percebe-se um padrão de comportamento desses resultados que podem ser utilizados pelos gestores ou proprietários para melhorar na elaboração de seus orçamentos e planos estratégicos para os próximos anos.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi de categoria bibliográfica-descritiva mediante a abordagem qualitativa. Os autores Cervo, et al. em sua obra “Metodologia Científica” (2007) destacam a importância da pesquisa bibliográfica-descritiva para a apresentação e descrição do contexto e dos pontos a serem abordados, além da utilização de referências teóricas de autores, sites, periódicos e revistas como material público e de fácil acesso.

O método descritivo foi utilizado com o intuito de descrever conceitos, percepções e considerações a respeito do uso dos índices financeiros como importante ferramenta de gestão da informação contábil. Para tanto, utilizou-se de forma a contextualizar o tema, os principais conceitos sobre: desafios, gestão, análise das demonstrações financeiras para micro e pequenas empresas.

Marconi e Lakatos são autores que discutem a pesquisa qualitativa em sua obra “Metodologia Científica” (2006). Eles destacam que essa abordagem pressupõe uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano. Seguindo esta abordagem, a pesquisa teve o enfoque na análise de informações oriundas de órgãos relacionados ao empreendedorismo como o Sebrae, normas técnicas de contabilidade e referências teóricas de autores e sites relacionados à contabilidade e administração.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa se propôs em entender e responder a respeito da problemática sobre a contabilidade gerencial no dia a dia de micro e pequenas empresas. Conforme o contexto, estas empresas apresentam diversas barreiras para se manter no mercado e não cair na estatística de mortalidade em um curto período de vida.

Foi possível identificar a carência na geração dessas informações em razão da falta de conhecimento dos instrumentos contábeis, como afirma Albuquerque (2004), os gestores confiam apenas na própria intuição e experiência quando o assunto é a tomada de decisão, ao invés de elaborar relatórios periódicos com informações completos e suficientes capazes de dar base ao desempenho da empresa, mas são apresentadas apenas com objetivo de cumprir obrigações legais.

Na intenção de realizar uma gestão mais simplificada e eficiente pro dia a dia destas micro e pequenas empresas, foram escolhidos apenas três índices de cada grupo que indicasse a liquidez, endividamento e rentabilidade, para que assim, possam ser feitas análises dentro da realidade de controles financeiros que elas possuem.

Diariamente, estas empresas possuem um controle de suas transações de algumas formas, seja por emissão de nota fiscal, outras apenas no registro manual de fluxo de caixa e outras também através de comprovantes ou registros em planilhas. Portanto, na implementação de uma gestão da informação contábil mais eficiente, a apuração de seus resultados deve ser feita levando em consideração um plano mínimo de contas utilizadas por estas empresas.

Na tentativa de mensurar esses saldos para produzir, posteriormente, os indicadores escolhidos, de liquidez, capital de terceiros e margem líquida, é preciso compreender:

- $\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$
 - O seu ativo circulante representa seus saldos em contas bancárias, disponibilidades, estoques e clientes a receber no prazo de até um ano; esses valores podem ser obtidos nos controles diários da empresa, através dos relatórios de caixa, inventários periódicos e controle de valores para cobrança.
 - O seu passivo circulante são os fornecedores, impostos gerados mensalmente, despesas com água, energia, telefone, aluguel e outros; no prazo de até um ano; esses valores podem ser obtidos através do controle dos boletos a serem pagos, recebidos periodicamente.

- $\text{Participação de Capitais de terceiros} = \frac{\text{Capital de terceiros} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$
 - O capital de terceiros engloba todos os financiamentos e obrigações adquiridas a curto e longo prazo; esses saldos podem ser consultados através do extrato bancário, no caso de dívidas e financiamentos, e somados aos valores considerados no passivo circulante.
 - O patrimônio líquido é o valor investido pelos sócios na constituição da empresa, lucros apurados com as vendas; esse valor pode ser consultado na documentação de abertura da empresa e em seu primeiro extrato bancário, para demonstrar o depósito inicial de capital realizado.

- $\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$
 - O seu lucro líquido é obtido a partir da dedução dos custos das vendas realizadas; Esse valor corresponde a apuração rotineira que o micro e pequeno empresário faz das contas de resultado da sua operação.
 - Suas vendas líquidas são os valores do total de vendas arrecadadas, excluindo os impostos pagos sobre essas receitas; O desconto de impostos pode variar de uma empresa para a outra e precisa ser adaptado a realidade de cada negócio, mas essa também é uma informação disponível, bastando considerar os boletos de recolhimento de impostos.

Com o conhecimento desses valores é possível calcular os indicadores financeiros escolhidos e gerar informação útil para auxiliar na gestão em diversas decisões como: programar as atividades de compra e pagamento, prever alguns resultados de vendas, avaliar a real necessidade do estoque e evitar financiamentos desnecessários de bancos.

No entanto, para se fomentar de fato um sistema de informação contábil que tenha controles mais precisos, talvez a solução para estas micro e pequenas empresas

seja a utilização de softwares de gestão que trabalham automaticamente dados e são eficazes na elaboração dos índices e coletas de dados diários. Assim, utilizando a informação contábil de forma mais precisa, essas empresas podem ter uma visão mais clara da saúde financeira do negócio, e, conseqüentemente, maior embasamento para a tomada de decisões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tratou de trazer os indicadores financeiros para a realidade das micro e pequenas empresas visando melhorar a gestão, e, a partir disso, solucionar possíveis problemas de gestão e conseqüentemente reduzir os níveis de mortalidade demonstrados pelos dados do SEBRAE. Por não possuírem o registro detalhado de algumas contas patrimoniais de longo prazo como imobilizado, intangível e outros, a pesquisa buscou se aprofundar somente nas contas mais usuais e atualizadas com maior frequência nas micro e pequenas empresas.

Apesar da dificuldade em conseguir delimitar a pesquisa abordando somente os tópicos necessários para a discussão, a pesquisa naturalmente foi se moldando ao proposto, relacionando os conceitos ao objetivo final. Sendo assim, pode-se concluir e discutir por meio dos resultados obtidos de que o uso dos três indicadores citados pode contribuir de forma significativa para os micro e pequenos negócios no país e auxiliar na tomada de decisões para a elaboração de um plano estratégico mais eficiente.

Futuramente, este pode ser o ponto de partida para pesquisas com temática semelhante à gestão contábil, adicionando questionários acerca da usabilidade da informação contábil por meio de entrevistas e ainda sugerir outras ferramentas contábeis como softwares para a melhoria de seus controles com o intuito de auxiliar no entendimento de conceitos como custos, despesas e formação de preço de venda, e, ainda, sugestões a partir dos resultados do cálculo dos índices.

Outra proposta que pode ser elaborada a partir desse trabalho é a organização de uma cartilha prática para micro e pequenos gestores, demonstrando como controlar rotineiramente os saldos aqui destacados e calcular os índices a eles relacionados.

O desenvolvimento de uma aplicação simplificada de gestão empresarial, também é uma opção viável, a partir das propostas de controle de indicadores aqui

apresentadas.

Pode-se concluir que o objetivo da pesquisa foi alcançado na demonstração de que a gestão contábil através de indicadores é possível mesmo para micro e pequenas empresas, e por meio desta, as empresas podem a partir dos seus controles, mesmo rudimentares, obter os indicadores financeiros. O uso deles é uma forma de mensurar o nível dos principais fluxos de uma empresa, e isso para o empreendedor é extremamente eficaz na tomada de decisões pois ele irá avaliar se a situação patrimonial do seu negócio permite que ele realize de uma determinada maneira cada uma de suas atividades de compra, venda e pagamento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, A. F. **Gestão estratégica das informações internas na pequena empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços hoteleiro da região de Brotas**. 2004. 209f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

APOLINARIO, D. et al. **Reorganização das cadeias produtivas globais: disputas e oportunidades**. Observatório de Política Externa e da Inserção Internacional do Brasil (2023).

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico e Financeiro**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ALVES, Zenildo; ARANHA, José A Moura. **Análise Financeira: Um Estudo Comparativo da Análise dos Indicadores de Liquidez com a Análise Dinâmica do Capital de Giro (Modelo Fleuriet)**. Campo Grande: Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande - UNAES, 2007.

BRASIL. **LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 2 fev. 2024.

BRASIL. **Resolução CGSN n. 10/07, de 28 de junho de 2007**. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=31817>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG 1001: Contabilidade para Pequenas Empresas**. Brasília, DF: CFC, 2021. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-simplificadas-para-pmes/>. Acesso em: 11 jan. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG 1002: Contabilidade para Microentidades**. Brasília, DF: CFC, 2021. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-simplificadas-para-pmes/>. Acesso em: 11 jan. 2024.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FARIA, J. A.; AZEVEDO, T. C.; OLIVEIRA, M. S. **A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA**. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2012.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 10^a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, Márlcio Lúcio Ribeiro; CRUZ, Evânio de Carvalho. **A contabilidade como ferramenta de gestão empresarial**. Universidade do Vale do Sapucaí, 2010.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração Financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HOJI, M. **Administração Financeira: Uma Abordagem Prática**. 1^a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

IUDÍCIBUS, S., MARION, J. C. (2008). **Contabilidade comercial: uma abordagem básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas.

JARDON, C. M.; MARTOS, M. G. **O papel da intuição na tomada de decisão em pequenas empresas**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, T. C. C. V. **O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a cooperação em empreendedorismo feminino para o desenvolvimento internacional**. 2017.

QUEIROZ, Gloria Angelica Aguiar. **Os indicadores financeiros como ferramenta para uma análise financeira**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 06, Vol. 01, pp. 81-97. Junho de 2021.

RODRIGUES, A. C.; MELO, M. A.; LEONE, G. S. **Técnicas de Gestão Financeira**. São Paulo: Atlas, 2016.

RODRIGUES, Dayane Priscila. **A CONTRIBUIÇÃO DOS INDICADORES FINANCEIROS DE LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO E RENTABILIDADE A TOMADA DE DECISÃO DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES**. 2018.

SEBRAE. **Abertura de micro e pequenas empresas bate recorde no primeiro trimestre de 2023**. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/abertura-de-micro-e-pequenas-empresas-bate-recorde-no-primeiro-trimestre-de-2023/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no brasil**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 11 de Janeiro de 2024.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 16 de jan. 2024.

SEBRAE. **O impacto da falta de planejamento estratégico nas MPE**. Disponível em: O impacto da falta de planejamento estratégico nas MPE. Acesso em: 14 de Janeiro de 2024.

TAVARES, B., FERREIRA, M. M., & LIMA, A. T. **Identificação das práticas de gestão das micro e pequenas empresas: construindo uma escala de mensuração**. Revista de Negócios, 14, n.4, 11-27, 2009.